

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA: PÁTIO ESCOLAR DA ESCOLA ESPERANÇA DE ITAPIRANGA-SC

URBAN INTERVENTION PROJECT: SCHOOL COURTYARD OF HOPE SCHOOL ITAPIRANGA-SC

André Luis Debarba¹

Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech²

Indiana Durk³

Sara Jhuliana Reis⁴

Cristiano Augusto Kappaun⁵

Cassiano Silveira⁶

Gilmar Kessler⁷

Jackson Jorge Bitencorte⁸

Resumo

A qualidade do ensino vem sendo frequentemente questionada através das avaliações de desempenho aplicada junto aos alunos das escolas públicas. A ecologia, sustentabilidade e educação ambiental tornaram fatores importantes para a sobrevivência humana, é essencial investigar o que nossas escolas estão usufruindo em termos de relações pessoa-ambiente. A escola é ambiente de experiências da criança com a participação na vida coletiva. Nela, o pátio incorpora complexidade e diversidade

¹ Especialista em Engenharia de Produção, coordenador e docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdades de Itapiranga - FAI. E-mail: arquitetura@seifai.edu.br

² Especialista em Arquitetura de Interiores com ênfase em construtibilidade, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdades de Itapiranga - FAI. E-mail: graciellerfrech@hotmail.com

³ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI E-mail: indianadurk@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI E-mail: sara_sjr@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI E-mail: cristianokappaun@hotmail.com

⁶ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI. E-mail: cassi_silveira@outlook.com

⁷ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI E-mail: gilmar_kessler@hotmail.com

⁸ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Itapiranga – FAI E-mail: jackson_j.b@hotmail.com

de funções. No desenvolvimento deste artigo são citadas algumas problemáticas espaciais dos pátios escolares, sendo estes destinados como condições secundárias, assim como, informações disponíveis na literatura relativa à qualidade do espaço escolar no âmbito de pátio. Partindo dessa questão, são abordados aspectos relativos à presença da natureza em estabelecimento de ensino, avaliando o ambiente físico da Escola Esperança em Itapiranga (SC), sua ocupação e a percepção dos usuários. Para o estudo foram utilizados a observação, levantamento arquitetônico e entrevista, que resultaram na leitura espacial e propostas projetuais.

Palavras-chave: arquitetura escolar, revitalização urbana, intervenção no pátio escolar.

Abstract

The quality of education has frequently been questioned through performance evaluations applied to the students of public schools. Ecology, sustainability and environmental education become important factors for human survival, it is essential to investigate what our schools are enjoying in terms of person-environment relationships. The school is child's experiences environment with the participation in the collective life. In it, the courtyard incorporates complexity and diversity of functions. In the development of this article are cited some space problems of the schoolyards, which are intended as secondary conditions, as well as information available in the literature on the quality of school space within the courtyard. From this point, they are discussed aspects related to the presence of educational institutions in nature, assessing the Hope School physical environment in Itapiranga (SC), their occupation and the perception of users. For the study used observation, architectural survey and interview, which resulted in the spatial reading and projective proposals.

Keywords: school architecture, design process, environmental comfort.

Introdução

O conhecimento relativo à arquitetura escolar, quando aplicado na elaboração de projetos, facilita o aprendizado dos alunos, através de técnicas que promovam habitabilidade e interrelação entre espaços escolares.

As questões educacionais têm grande importância no desenvolvimento de uma nação, desejando a busca da formação humana. Devido à importância social na preparação dos indivíduos para a vida adulta e para a construção de uma sociedade mais justa e humana é necessário tratar a educação como prioridade (MOREIRA e KOWALTOWSKI, 2009).

Neste sentido cresce o número de estudos que demonstra a direta relação existente entre o desempenho acadêmico dos alunos e a qualidade do espaço físico, referindo-se à arquitetura escolar, sendo que esta tem o poder de organizar relações

entre pessoas de diferentes idades, promover atividades e escolhas, como também o potencial de despertar diferentes tipos de aprendizados.

Passamos boa parte de nossas vidas na escola, lá nos preparamos para o mundo e nos descobrimos como cidadãos. Uma arquitetura de qualidade na escola pode trazer um ambiente mais aconchegante e fazer com que os alunos sintam mais prazer em estar no local, acarretando assim em um aprendizado mais produtivo.

Entende-se que os projetos arquitetônicos de escolas devem ser repensados, principalmente na questão de espacialidade, acessibilidade, estética, entre outros. Geralmente, após avaliações de pós-ocupação de prédios escolares, são encontrados problemas no ambiente construído que se originam durante a fase de estudo preliminar, quando são tomadas decisões referentes à implantação do projeto.

Neste sentido, através deste estudo da arquitetura escolar, tem-se como intuito conhecer a Instituição de Ensino Escola Esperança em Itapiranga (SC) e realizar uma análise do local de ensino, focando na funcionalidade e qualidade da estrutura do espaço externo escolar e sua relação com o bem estar dos alunos, onde foram elaboradas propostas que tornam o espaço externo mais atrativo, funcional e agradável para seus ocupantes.

Metodologia

Para identificar o pátio escolar da Escola Esperança na Cidade de Itapiranga – SC a pesquisa foi qualitativa, desta forma, para realizar a leitura do espaço, desenvolveu-se três etapas: visita exploratória, entrevistas semiestruturadas e observações diretas.

A visita exploratória, com registro de fotos, serviu para orientar na infraestrutura existente e seu estado de conservação. As entrevistas semiestruturadas com profissionais da escola e alunos, para compreensão da administração do espaço e das atividades desenvolvidas no pátio. As observações diretas orientaram para percepção das características de uso e apropriação do espaço do pátio.

Posteriormente, ocorreu a revisão de literatura acerca da importância do pátio na arquitetura escolar e sua relação com os usuários. Por fim, foi elaborado projeto para organização espacial do espaço externo da Escola Esperança para tornar o espaço mais

funcional e agradável.

O ambiente escolar

A educação apresenta-se fundamental para o desenvolvimento de uma nação, sendo que é através do conhecimento que um país cresce, aumentando a qualidade de vida das pessoas. A escola ou a universidade tornaram-se locais de grande importância para o crescimento social e muitas famílias tem investido muito neste setor (BENCOSTTA, 2005).

O meio físico tem impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes, facilitando e/ou inibindo comportamentos, favorecendo a exploração, experimentação e estimulando a criatividade.

As relações entre espaços internos e externos são poucas ou inexistentes, além das áreas livres/pátios não serem aproveitadas como uso educacional, ou seja, há a ausência do aproveitamento dessas áreas com relação ao espaço e aprendizado das salas de aula. Além das atividades pedagógicas, esses pátios podem ser áreas que incorporam as atividades de lazer.

O contato do educando com a dinâmica da natureza estimula diversos sentidos, e se torna fonte de saúde e elemento gerador de curiosidade/conhecimento/aprendizado. Assim é necessário valorizar o espaço exterior dispondo no ambiente escolar uma área verde, de modo a possibilitar o acompanhamento da variação das estações do ano e da evolução natural, expandindo o conceito de aula para além dos muros da escola (KOCH, 1985).

Segundo Elali, (2003) dar maior atenção às características sócio-físicas dos ambientes e às relações entre estes e os alunos, garante a eles oportunidades de contato com espaços variados, sendo uma maneira de proporcionar aos usuários maiores condições de desenvolvimento e experiências.

Os avanços tecnológicos e as mudanças globais interferem no trabalho de arquitetura e aumentam a exigência da qualidade final dos edifícios escolares, que exigem sempre mais devida mudanças constantes de métodos de ensino utilizado.

Arquitetura escolar

A arquitetura escolar está voltada para a melhoria do ambiente construído, e aspectos arquitetônicos importantes são necessários para alcançar esta qualidade, como: adaptar-se ao entorno, atender às necessidades locais, oferecer espaços com boa infraestrutura, convidativos e confortáveis.

Várias escolas possuem parâmetros semelhantes, focando boa parte em estruturas interiores voltadas a salas de aulas, não atendendo suas necessidades que realmente é a diversidade dos ambientes, voltados tanto do interno, como para o externo.

Uma arquitetura de qualidade visa interligar os ambientes, facilitando o acesso e a integração entre alunos e professores, usufruindo de um espaço para diversas funções. Por exemplo: espaços livres, áreas de leitura, playgrounds, dentre outros ambientes. Lindholm (1995) explica que “a forma dos ambientes no pátio escolar também é importante e afeta as possibilidades para desenvolvimento de atividades”.

Para o desenvolvimento de projeto de qualidade foi estabelecido uma lista de oito valores, que são: humano, ambiental, cultural, tecnológico, temporal, econômico, estático e de segurança, que devem seguir de base para o desenvolvimento do programa arquitetônico (KOWALTOWSKY, MOREIRA, PETRECHE e FABRICIO, 2011).

Estes itens acima citados servem de parâmetros para iniciar um processo de projeto escolar com linguagem espacial para um projeto de ambientes educacionais saudáveis, funcionais e inspiradores.

É importante observar que a aplicação de ideias num espaço escolar, considerando o potencial de cada ambiente, possui extrema importância em valorizar a organização dos recintos.

Espaços escolares contribuem para o aprendizado e existem aspectos que devem ser seguidos em todos os projetos escolares, entre eles cita-se a criação de ambientes estimulantes e de lugares para ensino em grupo, conexão entre espaços do interior com o exterior, áreas públicas incorporadas ao espaço escolar, segurança, flexibilidade e ambientes ativos e passivos (SANOFF, 2001).

Portanto, valorizar o espaço baseado em suas características tanto externa como interna, tornando o que é inutilizado ou sem função em utilidade, visando todo o padrão educacional, conservando a linguagem arquitetônica para que possa refletir na melhoria

da formação e organização dos ambientes escolares, servindo como estímulo à produção dentro e fora das salas de aula, possa, de fato, acarretar em um âmbito escolar de qualidade.

Espaços livre: o pátio

A etimologia da palavra pátio - do latim: *Pateo* - define como: estar aberto; exposto; estender-se; abrir-se; estar descoberto; manifestar-se; ser evidente. As palavras sugerem o conceito de relacionamento com o ambiente físico, a cultura, as pessoas, etc.

Apesar dessa importante função, que influencia todo o processo de desenvolvimento infantil, há poucas reflexões sobre a concepção de pátios escolares no Brasil. “É comum, no processo projetual que a área destinada ao pátio seja tratada e concebida como mero espaço residual – “sobra” do terreno -, inadequado para as atividades de recreação, exploração, convívio e socialização das crianças”. (AZEVEDO; RHEINGANTZ; TÂNGARI, 2011, p.13).

Segundo Gonçalves e Flores (2011, p.28), uma boa arquitetura de pátio escolar deve atender:

- a. O contato social – como o espaço facilita o desenvolvimento das habilidades de comunicação que não são permitidas em sala de aula, mas desejadas para o desenvolvimento, como o diálogo espontâneo ou o namoro;
- b. Brincar e jogar – são atividades lúdicas que permitem acontecer de maneira espontânea, que dentro da sala de aula não se permite. Ali se desenvolve a capacidade do trabalho em equipe;
- c. Motricidade e os sentidos – atividades que permitam o exercício do corpo e o desenvolvimento de habilidades motoras como a coordenação e a força, por exemplo: subir, escalar, pular, e correr. Todas são ações que permitem à criança conhecer-se melhor e ter um controle maior sobre o seu corpo, aumentando a autoestima e a confiança em si mesmo;
- d. As funções pedagógicas – quando o espaço livre serve como exemplo ou complemento do conteúdo apresentado;
- e. A função ambiental – com a aproximação do meio ambiente e da própria

educação ambiental.

Assim, como espaço de aprendizagem, o pátio ideal deve possuir mais que quadras e parques infantis, que são equipamentos encontrados em outras edificações. “Por outro lado, as decorações e murais comumente encontrados se mostram vazias perante o aluno sonhador e cheio de imaginação” (MACEDO, 2011).

Como conceito principal precisa servir de local complementar ao aprendizado, que entenda na concepção arquitetônica a pedagogia da escola e a cultura do local, procurando oferecer transição entre espaços abertos ao ar livre, e cobertos com possibilidades diversas de usos e apropriações.

Discussão e resultados: sugestões e recomendações projetuais

A escola Esperança é uma instituição de ensino de nível fundamental, situada no Bairro Santa Teresa na cidade Itapiranga - SC. Em 1991 o Bairro Santa Teresa contava com um grande número de famílias com crianças em idade escolar. Com a distancia da escola no centro do município, surgiu a necessidade de uma escola no bairro. Este teve seu início em março de 1991 e então em 21 de julho do mesmo ano foi inaugurado a Escola Municipal Esperança no bairro Santa Teresa. O nome “Esperança” surgiu a partir da realização do desejo dos moradores de seus filhos poderem estudar em uma escola perto de suas residências.

Com o aumento do número de moradores no bairro a escola também teve um aumento considerado de alunos, então houve a necessidade de se fazer a primeira ampliação do espaço físico da escola, sendo inaugurado em julho de 2000. Hoje a escola conta com 27 funcionários, destes uma diretora, uma diretora adjunta, um secretário, vinte professores e quatro serventes, para atender cerca de 370 alunos divididos em 17 turmas de 1º a 5º série.

A partir dos questionários realizados com os professores e alunos, com a finalidade de levantar as atividades e o funcionamento da escola, suas principais necessidades e de que maneira o espaço poderá atendê-las. Após a realização dos questionários para os professores, percebeu-se que por unanimidade, manifestaram a necessidade de que o espaço externo sofra intervenções que promovam espaços de recreação e bem estar para os alunos. A construção de um espaço que se integre ao meio

natural, que possa ser usufruído pelos alunos e pela sociedade é de fundamental importância tendo em vista que a escola se localiza no meio urbano da cidade, porém possui uma grande área verde próxima escola.

Após estudos e conhecimento da área a ser revitalizada, foram apontadas deficiências e potencialidades do local. Em relação às potencialidades, destacou-se a topografia em que a escola está localizada, esta privilegia o local podendo ter uma ampla visão para o rio Uruguai, juntamente com uma vegetação bastante densa e nativa criando um ambiente natural. Amplo espaço de pátio para aproveitamento de atividades de recreação e integração entre os alunos.

As deficiências observadas são os acessos à escola devido ao relevo acentuado em que ela se encontra, considerando também o afastamento da escola em relação ao centro da cidade. Em relação à escola foi observado que não existe local adequado aos ônibus para embarque e desembarque de alunos e também ausência de vagas de estacionamentos para funcionários, utilizando assim a via pública causando vários transtornos aos que trafegam na via. Outro aspecto é a biblioteca que é pequena e não dispõe de um lugar adequado para leitura e um lugar para armazenamento de livros.

Sendo assim, após estudos realizados, foi possível desenvolver um projeto que supre as necessidades da escola, assim como criar um ambiente mais harmônico e funcional para os ocupantes do local. Nos itens abaixo serão detalhados os diversos espaços projetados.

Espaço de leitura

A leitura é um elemento essencial para a humanidade, o início de tudo começa na escola onde os alunos aprendem as primeiras letras, formando as primeiras palavras, levando assim ao aprendizado da leitura. “A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade” (ROBERTO, 2009 p.8).

As histórias infantis devem fazer parte da infância de toda criança. Toda a literatura infantil contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, proporcionando ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, que são

Revista Infinity, vol. 1, n. 1, 2016.
FAI Faculdades – Faculdade de Itapiranga (SC)

elementos necessários na formação da criança e de nossa sociedade
(MILIAVACA, 2013, p.1).

Sendo assim, os alunos da Escola Esperança, necessitam um lugar apropriado que incentive a leitura, fazendo com que as crianças estimulem sua imaginação e criatividade.

Entretanto, observamos a necessidade de haver um ambiente adequado para realização de leituras, devido o pequeno espaço da biblioteca, na qual teve como proposta uma área de leitura na parte externa, tornando-se um local agradável e descontraído. Foram projetados bancos próximos à área verde com pergolados onde os alunos ficam protegidos das intempéries da natureza. Os bancos serão direcionados para a área verde na lateral do pátio da escola, para que o leitor não dispense sua concentração com a agitação da escola, tendo assim, somente a vista para a vegetação, o que torna a leitura mais produtiva.

Horta

Uma alimentação balanceada deve ser implantada desde a infância, sendo assim como o bom comportamento alimentar, tendo uma vida saudável. Entretanto, no ambiente escolar, cabe a necessidade de haver um espaço adequado para o cultivo de alimentos, tornando a alimentação dos alunos balanceada e saudável.

Segundo Danelon, Danelon e Silva Da (2006) “A escola desempenha importante papel na formação dos hábitos alimentares, visto que é nesse ambiente que substancial proporção de crianças e adolescentes permanece por expressivo período de tempo diário”.

Devido à necessidade de alimentos orgânicos, bem como uma produção de hortaliças para uma alimentação saudável, seguindo os padrões nutricionais de uma alimentação balanceada e equilibrada, para atender todas as necessidades dos alunos, foi proposta uma horta com fácil acesso a cozinha, com tamanho adequado para uma produção em quantidade suficiente para atender a demanda dos alunos.

A prática de cultivo e cuidados com a horta muitas vezes podem ser feitas com a participação dos alunos, onde se aprende todos os cuidados que as verduras e hortaliças

necessitam, assim como também o processo do cultivo até o alimento chegar a sua mesa.

Espaço de esporte

O ato de praticar esportes está muito presente em nossa sociedade nos dias de hoje, que é também praticado em escolas e aulas de educação física, sendo um fato importante para a saúde e desenvolvimento dos que praticam, além de se tornar algo divertido e prazeroso.

Segundo Barroso e Darido (2006, p.101) “O esporte é tratado por vários autores como um fenômeno sociocultural, estando em grande evidência em nossa sociedade”. Portanto, para a realização da prática de esportes, é necessário haver um espaço adequado para cada atividade.

A educação física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escola. O movimento pode ser entendido como uma atividade no caso corporal que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. E esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tenha ela ou não estrutura para tal. (BETTI, 1999).

Sendo assim, em visita a Escola Esperança, observamos que os alunos usufruem de um ginásio para a prática de esportes internos, dessa forma, é proposto a implantação de um campo de futebol juntamente com uma área de atletismo, sendo um espaço destinado às aulas de educação física para a prática de esportes.

O espaço destinado a estas áreas é bem limitado, o que ocasionou em um dimensionamento do campo fora dos padrões oficiais.

As arquibancadas foram projetadas a partir de um muro de contenção de dois níveis que estava no local, o mesmo teve uma repartição em mais dois níveis de arquibancadas, possibilitando assim uma maior acomodação dos alunos para assistir os jogos.

Espaço de estar e descanso

As áreas livres das escolas tem se tornado mais frequente, sendo a sua quantidade e a qualidade de vida das crianças. Assim, a existência de áreas livres espaçosas, parte ensolaradas, parte sombreadas, tem assumido cada vez maior importância na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil. Permitindo as crianças estabelecer um contato com a natureza.

Buscando uma área em que os alunos e demais ocupantes das dependências do colégio pudessem relaxar, foi proposto em meio a vegetação com árvores de grande porte para sombra, bancos que compusessem um espaço de descanso e integração com o meio ambiente, onde todos pudessem interagir de maneira harmônica fora de sala.

Brincando a criança descobre o mundo, pois através das diversas brincadeiras, ela vivencia o seu senso de companheirismo, aprende a conviver na sociedade. Segundo Cunha, (1998 a, p.9), “O brincar é oportunidade, brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere todas as suas habilidades.”

O espaço ao ar livre é um espaço que é bem aproveitado pelas crianças e professores, motivando nas brincadeiras, nos afazeres e no lazer. Tudo o que a criança apresenta durante as brincadeiras tem um significado importante.

Sala externa de artes

A sala de artes externa é um espaço destinado para atividades de desenho e pintura, ocupando assim um local próximo a sala de artes interna já existente. Ela proporciona um espaço mais atrativo, que estimule a criação, o desenvolvimento e o desenho como possibilidade de inovar os mínimos detalhes, a diversidade de cores e formas.

A área externa é uma sala de aula ao ar livre, dando as crianças o poder de explorar conteúdos variados, além de desenvolver novas atividades e assim vão descobrindo novas formas de expressão por meio da experimentação e do estímulo à curiosidade.

Mirante

O tipo do solo, a incidência solar e a diversidade de cores são atrativos para as crianças quando proporcionam também conforto e segurança, ou seja, quando possibilitam que ela aventure-se no espaço perigoso sem se machucar. “Dessa forma, quanto mais naturais forem esses espaços, maior diversidade de estímulos sensitivos conterá” (RAYMUNDO, KUHNEN e SOARES, 2011).

A localização do colégio é privilegiada por se situar em uma parte alta da cidade, tendo uma ótima visão para o rio e parte da cidade. A partir disso foi planejado um mirante com vista para o rio, este poderá ser usado como palco para o anfiteatro localizado próximo, as arquibancadas são realizadas com pallets de madeira. Este espaço se destina para apresentações, podendo mostra os talentos, as criatividade e os conhecimentos dos alunos.

Playground

Brincando a criança aprende a se colocar na perspectiva do outro e a representar papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde, bem como desenvolver capacidades físicas, verbais e intelectuais. (EMERIQUE, 2005, p.07).

Os parques na educação infantil são lugares de recreação, além de oportunizarem os mais variados movimentos corporais da criança, já que é importante que ela ande, corra, suba e desça, balance, pendure-se, empurre e puxe objetos, eles estimulam os sentidos. (EUSTAQUIO, 2011).

Para a diversão e descontração, a escola possui um parquinho com brinquedos que são usados pelas crianças durante o intervalo. Entretanto, foi feito uma avaliação de maneira que se aproveite melhor o espaço e o local adequado para cada brinquedo. Assim, os brinquedos existentes seriam relocados e restaurados se necessário.

Conclusão

A preocupação com o espaço/ambiente destinado à educação está presente em diversas propostas pedagógicas. Frente essas condições, reforça-se a necessidade de rever conceitos arquitetônicos no sentido de garantir que os ambientes externos também sejam planejados para oferecer segurança, desafios e aguçar a curiosidade infantil.

Os territórios na escola são fundamentais para formação da identidade da criança. Nos pátios, podem permitir a experiência com o lugar e ensinar sentimentos de afeição ou desprezo consciente ou inconsciente, que poderão ser levados para toda a vida.

A implantação das propostas resultará em um projeto arquitetônico estratégico, que visa o aproveitamento mais eficiente dos espaços externos da escola em prol de favorecer a qualidade da educação, como também, expandir as possibilidades de atividades recreativas e escolares, que atualmente são restritas em função de um pátio escolar pouco proveitoso para a utilização dos alunos.

Referencial bibliográfico

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. TÂNGARI, Vera Regina (organizadores). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. 203 p. (Coleção PROARQ).

BENCOSTTA, M. L. A. organizador. *História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

BETTY, Irene. Motriz. *Esporte na escola: mas é só isso professor?* v.1, n.1, 25-31, 1999

CUNHA, Nylse Helena Silva, *Brinquedoteca. Um mergulho no brincar*. São Paulo, SP, Vetor, 2001.

DANELON, Maria; DANELO, Mariana; SILVA dá Marina. *Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas*. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 2006

DARIDO, Suraya; BARROSO, André. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006

ELALI, G. A. *O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil*. Estudos de Psicologia. 2003; 8 (2): 309-319.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. *Brincaprende: dicas lúdicas para os pais e professores*. São Paulo: Papirus, 2005.

EUSTAQUIO, Rosilane Neves Pinto. *A Importância da Brinquedoteca do Espaço Escolar*. Ipatinga. 2011. Finom – Faculdade do Noroeste de Minas.

GONÇALVES, Fábio Mariz; FLORES, Laís Regina. *Espaços livres em escolar: Questões para debate*. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso.

KOCH, Dorvalino. *Desafios da educação infantil*. São Paulo: Loyola, 1985.

MACEDO, Silvio Soares. Prefácio. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. TÂNGARI, Vera Regina (organizadores). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. 203 p. (Coleção PROARQ).

MILLIAVACA, Rosangela da Rosa, *A importância da literatura na educação infantil*. 2013, p.1.

MOREIRA, D.C. & KOWALTOWSKI, D.C.C.K. *Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto*. IN: Ambiente Construído, V. 9 N. 2, PP. 31-45, Jun. 2009.

RAYMUNDO, Luana dos Santos, KUHNEN, Ariane, e SOARES, Lia Brioschi. *Mapeamento comportamental: observação de crianças no parque da pré-escola*. Paidéia set. - dez. 2011, Vol. 21, No. 50, 431-435. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

ROBERTO, Maria. *A importância de ouvir história na educação infantil*. Universidade de Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

Revista Infinity, vol. 1, n. 1, 2016.

FAI Faculdades – Faculdade de Itapiranga (SC)

SANOFF, H. *School Building Assessment Methods*. Washington: National Clearinghouse for Educational Facilities, 2001.